



Newsletter 7

Caros Associados,

Na sequência do abate de plátanos na EN247, levado a cabo pela Infraestruturas de Portugal, com a conivência da C.M.S, a Finis Terrae subscreveu, juntamente com outras associações, um pedido de **classificação municipal das árvores que ladeiam toda a EN247, de Almoçageme a Sintra**. Dada a falta de resposta a esse pedido, a Finis Terrae (novamente com outras associações) compareceu na Assembleia Municipal do passado dia 26 de Maio para tornar público que continuava a aguardar essa resposta. Está marcada para o próximo dia 25 de Junho uma reunião com o vereador Francisco Duarte, para discutir essa questão.



Entretanto, **agudizou-se dramaticamente o clima de emergência no que se refere à destruição do PNSC**. Detectámos um surto generalizado de construção clandestina, nalguns casos com obras a decorrer durante a noite, e temos reportado sistematicamente essas situações ao Ministério Público, bem como ao SEPNA e à C.M.S.

Dear Members,

Following the felling of plane trees along the EN247 by Infraestruturas de Portugal, with the acquiescence of Sintra Municipal Council, Finis Terrae joined other associations in submitting a request for the **municipal classification and protection of all the trees lining the EN247 between Almoçageme and Sintra**. In the absence of any response to that request, Finis Terrae (again together with other associations) attended the Municipal Assembly meeting of 26 May to make it publicly known that we were still awaiting a reply. A meeting has been scheduled for 25 June with Councillor Francisco Duarte to discuss the matter.

Meanwhile, **the state of emergency regarding the destruction of the Sintra-Cascais Natural Park has intensified dramatically**. We have detected a widespread outbreak of illegal construction, in some cases with works being carried out during the night, and we have systematically reported these situations to the Public Prosecutor's Office, SEPNA and Sintra Municipal Council.

Neste momento temos pendentes 9 participações (o número é incerto porque está sempre a evoluir) e sobre uma delas vamos ser ouvidos no início de Junho, no tribunal de Sintra.

A brutalidade do fenómeno é tal que esta é, sem qualquer dúvida, **a nossa prioridade absoluta, a nossa linha da frente**. Temos fotografado, confrontado com imagens antigas e feito passagens de drone sobre alguns dos casos mais chocantes, para documentar a situação aqui vivida e utilizá-la na nossa acção contra o estado português.

At present, we have nine formal complaints pending (the exact number is uncertain as the situation continues to evolve), and in relation to one of these cases we will be heard in June, at the Sintra Court.

The scale and severity of the phenomenon are such that this has become, without any doubt, **our absolute priority and our front line**. We have been photographing sites, comparing them with historical imagery, and conducting drone surveys over some of the most shocking cases in order to document what is happening and to use this evidence in our action against the Portuguese State.



Tivemos uma **reunião com a vereadora Anabela Macedo, o comandante da Polícia Municipal e a chefe dos fiscais camarários**, a quem comunicámos a existência do que aparenta ser uma rede criminosa (suspeitos, alguns dos quais empregados da C.M.S., modus operandi e até o preço cobrado) que forja pré-existências cadastrais (casas em ruínas) para obter direitos de construção onde eles não seriam possíveis.

Foi-nos dito que sem provas nada podem fazer, transmitindo uma sensação de pouca motivação para investigar. Participámos ao Ministério Público.

Nessa mesma reunião foi-nos dito que a lei não lhes permite fazer mais, tendo-nos sido referido o caso concreto de uma moradia ilegal em construção na Praia da Aguda, que foi embargada mas na qual as obras continuaram como se nada tivesse acontecido, graças a uma providência cautelar interposta pelo proprietário.

Ocorre-nos que teremos de combater estas providências cautelares com providências de sentido oposto, com base no direito da comunidade à preservação do seu espaço classificado como Parque Natural. Um direito colectivo legítimo a sobrepor-se a um interesse individual que nem sequer tem sustentação legal.

We recently held a **meeting with Councillor Anabela Macedo, the Commander of the Municipal Police and the Head of Municipal Enforcement Officers**, during which we reported the existence of what appears to be a criminal network (including suspects, some allegedly employed by the Municipal Council, their modus operandi, and even the prices charged) that fabricates cadastral pre-existences (ruined houses) in order to obtain building rights where none should legally exist.

We were told that, without proof, there was little they could do, which conveyed a sense of limited motivation to investigate the matter. We have therefore reported the situation to the Public Prosecutor's Office.

During the same meeting, we were also informed that the law severely limits their ability to act. One example cited was that of an illegal villa under construction at Praia da Aguda. Although the project had been subject to a stop-work order, construction continued as if nothing had happened, thanks to an injunction obtained by the owner.

It occurs to us that such injunctions may have to be challenged by counter-injunctions based on the community's right to preserve an area classified as a Natural Park. A legitimate collective right should prevail over an individual interest that lacks any legal foundation



Nas diversas reuniões havidas com a Finis Terrae para debater a questão da aplicação de **herbicidas, designadamente aqueles que contém glifosato**, o presidente da Junta de Colares afirmou sempre que o fazia por pressão de uma maioria de eleitores.

During the various meetings held with Finis Terrae to discuss the use of **herbicides, particularly those containing glyphosate**, the President of the Colares Parish Council consistently maintained that this practice reflected the wishes of a majority of local residents.



Não importa agora descrever a nossa contra-argumentação, a qual já aqui expusemos várias vezes.

Importante é que na Assembleia da Freguesia de Colares, realizada no passado dia 27 de Abril, a CDU apresentou uma **moção a exigir o fim da utilização do glifosato** nesta freguesia, tendo a mesma sido **aprovada sem votos contra e com cinco votos a favor**.

Fica assim invalidada a justificação que nos vinha sendo dada pelo Senhor Presidente da Junta. Não, a maioria da população de Colares, legitimamente representada na sua Assembleia de Freguesia, não apoia a aplicação de herbicida com glifosato. Pelo contrário, votou a favor da sua proibição.

There is no need to revisit our counter-arguments here, as we have set them out on several occasions already.

What matters is that, at the Colares Parish Assembly held on 27 April, the CDU submitted a **motion calling for an end to the use of glyphosate** within the parish. The motion was **approved without a single vote against and with five votes in favour**.

The justification repeatedly given to us by the President of the Parish Council has therefore been invalidated. The majority of the people of Colares, legitimately represented through their Parish Assembly, do not support the use of glyphosate-based herbicides. On the contrary, their representatives voted in favour of banning them.

Brevemente, a Finis Terrae estará presente em dois eventos públicos: a **Festa da Família**, na Praia das Maças, sábado 13 de Junho, e a **SintrAmbiente'26** - Feira do Ambiente e da Sustentabilidade que decorre de 17 a 21 de Junho na Quinta da Ribafria.

Desde já convidamos os nossos associados a estarem presentes e a dirigirem-se a nós, pelo email info@finisterrae.pt, para enquadrarmos da melhor forma a sua colaboração. A sua simples presença já será muito positiva.

A todos os que acompanham e apoiam o nosso trabalho, o nosso sincero agradecimento. Aproveitamos também esta oportunidade para recordar que a **renovação das quotas** pode ser feita por transferência bancária para a conta da Finis Terrae.

As quotas dos associados e os donativos são fundamentais para sustentar as atividades e a missão da Finis Terrae.

In the coming days, Finis Terrae will be present at two public events: the **Family Festival** at Praia das Maças, on Saturday June 13, and **SintrAmbiente'26** - the Environment and Sustainability Fair, taking place from 17 to 21 June at Quinta da Ribafria.

We warmly invite our members to attend and to contact us by email info@finisterrae.pt, so that we can best coordinate your involvement. Your mere presence is already valuable and appreciated.

To all those who follow and support our work, we extend our sincere thanks. We would also like to take this opportunity to remind members that **membership renewals** may be made by bank transfer to the Finis Terrae bank account

Membership fees and donations are vital to supporting Finis Terrae's activities and advocacy work.

IBAN: PT50 0033 0000 4579265337105

APOIAR A NATUREZA

Cada contribuição reforça a nossa capacidade de intervenção. Cada donativo é um compromisso para agir com independência e garantir o futuro do Parque Natural de Sintra-Cascais.

FAZER UM
DONATIVO

FAZER PARTE DA MUDANÇA

Ser membro da Finis Terrae é participar ativamente na proteção deste património único. A mobilização da sociedade civil é essencial para fortalecer a legitimidade desta causa.

ADERIR

AGIR NO TERRENO

Participa nas nossas ações no terreno. Juntos, podemos devolver ao Parque a força da sua Natureza.

SER VOLUNTÁRIO